

Introdução

Conhece-te a ti mesmo.
*Inscrição do Templo de Apolo,
em Delfos*

Não há dúvida de que Descartes era um camarada muito inteligente. No entanto, seja por culpa dele ou de seus seguidores, é possível descobrir que vem dele uma porção de falsas concepções sobre a natureza humana. De todas elas, talvez a maior seja a da “incorrigibilidade dos estados mentais”, ou seja, a crença de que não podemos estar enganados sobre o conteúdo da nossa própria mente. Se eu penso que estou sentindo dor, então é porque estou sentindo dor, e não há como eu estar enganado sobre isso. Se estou vendo um elefante, posso estar tendo alucinações e não haver elefante nenhum ali, mas, de qualquer modo, é necessariamente verdade que estou tendo a experiência de ver um elefante. Se o seu casaco me parece amarelo, o fato de na realidade ele ser verde não altera o fato de que, para mim, ele parece amarelo.

A simples verdade, porém, é que podemos estar horrível, trágica e dolorosamente errados sobre o que existe em nossa cabeça. Basta pensar no tipo de coisas que as pessoas costumam dizer: pensei que estava apaixonado, mas na ver-

dade era apenas desejo. Pensei que estava com indigestão, mas na verdade estava grávida. Pensei que acreditava no socialismo, mas quando vi o quanto pago de impostos, percebi que não. Pensei que não queria que meus filhos fossem diferentes, mas na verdade eu queria que eles mudassem, para eu poder estar mais perto deles. Pensei que gostava de trabalhar durante longas horas, mas na realidade estava me iludindo e apenas evitando problemas da minha vida pessoal. Pensei que estava sendo honesta com ele, mas na verdade estava apenas ocultando-lhe preciosas informações e o enganando.

Saber o que “realmente” pensamos é algo incrivelmente difícil. O propósito deste livro é oferecer algumas formas divertidas de pensar sobre *o que e como* você pensa, revelando coisas surpreendentes. No fim, talvez você descubra que o que você acha que pensa não é mais o que achava que pensava. E, tal como esta última frase, isso pode ser desconcertante, um pouco confuso, mas na verdade muito divertido!

Como usar este livro

1. Pegue uma caneta ou um lápis. Um lápis será melhor para você, já que você poderá apagar as respostas e depois usar o livro de novo, ou então passá-lo adiante. (A caneta é melhor para nós, porque você não pode apagar, e assim, se gostar mesmo do livro, terá de comprar outros exemplares.)
2. Não fique na defensiva. Esteja preparado para o erro, e também para discutir, no caso de não concordar com a gente. Mas não através de e-mails, telefonemas ou enfrentamentos em lugares públicos, por favor.
3. Passe por cada atividade lenta e cuidadosamente. Não há nada tão complicado que uma criança brilhante não possa acompanhar, mas se você correr ou pular as etapas vai terminar mais confuso que um ateu às portas do céu.
4. Não fique preocupado em saber se este livro é sério ou não. Isso seria se preocupar com uma distinção artificial. Como disse Wittgenstein: “Uma obra filosófica séria e de qualidade poderia ser totalmente escrita só com piadas.” Ou, neste caso, com jogos.

